

O BALCONISTA

De

WAGNER SAMPAIO

INTERNA

Abre cena. Um homem apoiando o seu queixo nos braços cruzado.

HOMEM 1

(Rosto preocupado)

O que é que você tem? Hum? Me diz... O que é que você tem? Você tá... Sem falar nada por um tempo já... Eu preciso saber, me conta... Hm?

É mostrado um bar onde só tem uma mesa vaga, com 4 homens sentados jogando poker e um balconista sentado em um banco alto com cara de derrotado não sabendo ao certo se está acordado ou dormindo com os olhos meio abertos.

HOMEM 2

O BIXO! JOGA LOGO... FILHO DA PUTA!

HOMEM 1

Tá, tá, calma caralho!

Apontando para baixo em direção ao próprio saco, o homem 2 responde.

HOMEM 2

Aqui ó, o caralho aqui pra você!

HOMEM 3

Vai, se decide... vai dar call?

HOMEM 1

Tá, eu pago... O que é que você tem?

Joga as cartas na mesa.

HOMEM 3

Flush...

HOMEM 1

Puta que pariu, Porra! Par de rei...

HOMEM 4

Queria tá jogando...

(CONTINUED)

HOMEM 3

Entre...

HOMEM 4

Vou dar re-buy mais não, já gastei de mais.

HOMEM 3

Então não reclame...

HOMEM 4

To aguentando mais não esperar esse cara, vou dar uma cochilada aqui, na boa.

HOMEM 3

A gente não pode dormir, falaram que ele iria aparecer às três da manhã?

HOMEM 4

Sim... Mas enquanto ele não aparecer eu poderia ir dormir?

HOMEM 1

Nada disso, é pros quatro ficarem acordados pra nenhum pegar no sono.

HOMEM 3

Isso mesmo, se um dormir todo mundo dorme cara... Vamos relaxar e esperar...

HOMEM 2

RELAXE VOCÊ!

O homem 3 fica olhando para o 2 após ter sido interrompido, depois continua a falar.

HOMEM 3

Já são duas e quarenta, acredito que ele vai ser pontual.

HOMEM 4

Tá bom, mas pelo menos bora fazer outra coisa? To afim de ficar perdendo dinheiro mais não, só vem carta ruim nesse baralho, e outra, o cara jogar com sono, ainda mais ansioso e... né?

O HOMEM 1 se levanta.

HOMEM 1

Vou aqui no banheiro...

Quando ele sai, os três que ficam na mesa, ficam em silêncio mexendo nas fichas, o HOMEM 3 ficam embaralhando as cartas.

O HOMEM 1 volta do banheiro e se senta, já com um aspecto em seu rosto um pouco diferente de quando ele foi ao banheiro, seu nariz esta sujo na ponta com um pó branco, o HOMEM 4 chama a atenção dele e aponta para o próprio nariz para ele perceber que o dele está sujo, quando ele percebe ele se limpa. O HOMEM 1 olha pensativo e começa a rir.

HOMEM 4

O que foi?

HOMEM 1

Que tal, a gente fazer um jogo de... Seleção natural?

HOMEM 4

É o que?

HOMEM 1

Assim... A gente tá no meio do nada, se fizermos alguma merda nunca vão pegar a gente...

HOMEM 3

E onde você quer chegar com isso?

HOMEM 1

Vamos... Matar o balconista?

HOMEM 4

Como é? Enlouqueceu?

HOMEM 1

Você não disse que tava entediado?

HOMEM 4

Tá, mas ai é extremo de mais né?

HOMEM 1

Eu sei, quanto mais espontânea a ideia, melhor ela é...

HOMEM 3

É né...

HOMEM 1

Vamos escolher uma maneira...
Divertida de matar ele... Um de nós

(MORE)

(CONTINUED)

HOMEM 1 (cont'd)

finge ser o balconista caso alguém
entre aqui...

HOMEM 3

Você cheirou o que? (rindo)

HOMEM 1

O que a gente tem a perder?
(susurrando)

HOMEM 3

Bala?

HOMEM 4

Bem pensado! Bala não é barato pra
gente ficar desperdiçando com
qualquer um não...

HOMEM 1

Ah, mas é por uma boa causa...
Livraria você desse seu tédio...

HOMEM 3

Cara... Olha o rosto do cidadão,
ele deve está com tanto sono que
poderia dormir em pé e com os olhos
abertos... Ele deve tá é puto por
que queria fechar o bar e ir pra
casa e a gente ta aqui. Ele nem
deve ser o dono desse bar...

HOMEM 1

Olha ai, a gente taria fazendo um
favor ao dono do bar se matássemos
ele...

HOMEM 4

Como?

HOMEM 1

Assim... Iríamos livrar ele de ter
que pagar o FGTS do cara, caso ele
fosse demiti-lo...

HOMEM 4

Tá, mas e se... Digo, só por uma
hipótese... Esse cara não for
amigo, irmão ou até filho do dono?
Não seria bem uma ajuda...

(CONTINUED)

HOMEM 1

Eu só tava procurando um lado positivo pro dono do bar...

HOMEM 3

Procure outro... (teve uma ideia)
Pronto! Vamos brincar disso...

HOMEM 1

Do que?

HOMEM 3

Me convença a querer matar o balconista?

HOMEM 4

É uma boa! Por que tédio não é lá uma razão boa... Você consegue algo melhor... Algo mais... Racional...

HOMEM 1

Ai vocês me quebram...

HOMEM 4

A ideia é essa...

HOMEM 1

Tá bom, tá bom, deixa eu pensar em outra...

HOMEM 3

Fique a vontade... Sem pressa...

HOMEM 4

É, se for com pressa não tem graça, tem que bolar uma boa razão...

HOMEM 1

Ok, ok...

Os quatro ficam em silêncio, todos olhando para o HOMEM 1 por um tempo, até que surge um pensamento.

HOMEM 1

Já sei...

HOMEM 3

Manda...

HOMEM 1

Olhem para ele...

Os quatro olham, mostra-se a cara de coitado e sonolento do balconista, sentado em um banco alto, olhando para o nada sem ao menos imaginar o que se ocorre na mesa dos quatro.

HOMEM 3

O que tem?

HOMEM 1

Vamos imaginar como seria a vida desse cara... Pra facilitar o raciocínio, vamos dar um nome a ele... Hum... Que tal... João...

HOMEM 3

Tá João...

HOMEM 4

Será que o nome dele é João?

HOMEM 1

Sei lá, tô falando hipoteticamente...

HOMEM 4

Mas e se for João?

HOMEM 1

Se for João, qual seria o problema? A gente ia deixar de fazer o que estamos fazendo só por isso? Se for João eu acertei por sorte...

HOMEM 4

Mas é que eu fiquei curioso agora, será que é João? Na boa, ele não tem cara de João não, escolheu mal esse nome, tem mais cara de Pedro, sei lá...

HOMEM 1

Vocês podem deixar eu continuar?

HOMEM 4

Grita ai bem alto "João" pra saber se esse é o nome dele mesmo?

HOMEM 2

GRITE VOCÊ!

HOMEM 1

Pra que você quer saber se ele se chama João?

(CONTINUED)

HOMEM 4

Só por curiosidade!

HOMEM 1

Tá, tá...

HOMEM 4

Grita ai "João" como se esse fosse o meu nome, e você quisesse falar comigo...

HOMEM 1

Tá... João! (grita)

Os quatro se abaixam um pouco e olham para o Balconista para vêr se ele olhou, mas ele nem ao menos se moveu.

HOMEM 1

Feliz? Não se chama João...

HOMEM 4

Não muito, mas tudo bem...

HOMEM 3

Continue o seu raciocínio...

HOMEM 1

Obrigado... (fala de maneira pensativa e irônica) Bom, tá lá o João, balconista do bar...

HOMEM 4

O nome dele não é João...

O HOMEM 1 olha com raiva para o HOMEM 4.

HOMEM 1

Tá lá o... João, balconista do bar... Trabalha pelo turno da noite, ou, reveza com alguém, mas o importante é que hoje ele está aqui... Sozinho... João, deve ter seus 28, 29 anos de idade? Por estar trabalhando em um bar de beira de estrada, deve tá necessitando, possivelmente engravidou sua namorada quando jovem e não deve ser muito estudado, tudo que deve saber é nome de marcas de cervejas e um pouco de matemática básica pra poder dar o troco direito, e olhe lá...

HOMEM 3

Onde quer chegar?

HOMEM 1

Eu pergunto a vocês, meus caros companheiros... E me respondam com sinceridade... Qual é a perspectiva de vida que um cidadão desse tem? O que ele pode oferecer a sociedade, ou, o que a sociedade pode oferecer a ele se baseando nos padrões de estudos que ele teve? O auge da vida desse cara, no máximo, digo assim por alto, deve ter sido o tombo de uma carreta cheia de produtos eletrônicos por aqui por perto pra ele poder saquear pra depois vender, enquanto o motorista agonizava até a morte e ninguém se importava em ajudar o infeliz... E se isso não aconteceu, acredito fielmente, que a melhor coisa que pode acontecer para ele neste exato momento, devida as circunstâncias da vida nada notória deste infeliz cidadão, é ter um encontro com a minha 44...

Todos ficam em silêncio.

HOMEM 4

Você realmente quer matar esse cara né?

HOMEM 1

Querem um motivo melhor?

HOMEM 3

Falar a verdade não me convenceu muito não, mas... Por mim esse já basta...

HOMEM 4

Pra mim tá legal, mas... Se viver é um sacrifício tão grande pra esse balconista, por que ele não se mata?

HOMEM 1

É do instinto de sobrevivência de cada um continuar vivo, por mais que sua vida seja uma desgraça... Não são todas as pessoas que tentam

(MORE)

(CONTINUED)

HOMEM 1 (cont'd)
suicídio, só as que são
problemáticas... Esse cara, precisa
morrer só que não sabe disso ainda.

HOMEM 4
Espera, se o cara não é
problemático, ele não tem
problemas...

HOMEM 1
Claro que tem... Pobreza... Mas
isso, mais da metade do país passa,
deixo claro que não quero mata-lo
porque ele é pobre, isso seria
injustiça, e sim porque estou
entediado e esse cara ta no lugar
errado em uma hora filha da puta, e
como disse, ele não faria falta a
ninguém...

HOMEM 3
Esse papo de seleção natural é
lavagem cerebral de Discovery
Channel... Hitler usou isso na
campanha nazista... Viu no que deu
pra Alemanha no final da guerra,
né?

HOMEM 1
Não quero ser o 4º reich. Só quero
matar o balconista, nada mais...

HOMEM 4
E se o nome dele for Pedro?

Os três olham para o HOMEM 4.

HOMEM 1
Se o nome dele for Pedro, vai ser a
mesma história do nosso amigo João,
só que com outro nome...

HOMEM 4
Tá bom então... Mas espera ai...

HOMEM 1
O que foi agora?

HOMEM 4

E o filho que possivelmente ele tem?

HOMEM 1

Sim, o que tem ele?

HOMEM 4

A perspectiva de vida do Pedro, ou João como você preferir, pode não ser lá essas coisas toda, mas ele vivo serviria pra criar o moleque né?

HOMEM 3

Quem te garante que ele tem filho? Aquilo foi só uma hipótese pra ele chegar onde queria chegar e dar um motivo pra matar ele...

HOMEM 4

Sim, eu sei, mas digamos que ele acerte nessa hipótese... O moleque tem que ser criado com um pai presente, não acham?

HOMEM 1

Que tipo de criação você acha que esse cara iria dar a criança?

HOMEM 4

Sei lá, isso não vem ao caso...

HOMEM 1

Claro que vem. O filho desse cara, quando ele crescer, a vida dele iria ter só dois rumos... Primeiro, ou ele ia seguir os passos do pai e ser um balconista sem perspectiva de vida... Ou... Segundo, ele iria virar um criminoso. Das duas ele não se saíam muito bem, talvez com o pai morto ele tomasse um rumo melhor com a vida... Você tem que ver a morte dele como um lado positivo pro moleque... Já que nesse país não tem educação pública que preste, a vida que acaba ensinando a ele o que é o certo, basta ele ter bom senso.

HOMEM 4

Pô, eu fui criado em escola pública e não virei nenhum criminoso.

Os três olham diretamente para o homem 4.

HOMEM 4

Pera aí, pera aí, eu não sou um criminoso como qualquer outro, meu trabalho é de respeito, pode-se dizer que sou até um doutor.

Os três continuam a olhar para o homem 4.

HOMEM 4

E eu falo e escrevo bem. Lembram quando eu escrevi com sangue um bilhete na parede da casa daquele cara que eu e você fomos matar? Qual era o nome dele? Era... Ok, a educação pública desse país é uma merda... Continuem.

HOMEM 3

Bom, como você vai querer matá-lo?

HOMEM 1

Não será necessariamente eu quem irá matar o nosso amigo João...

HOMEM 3

Mas você não deu a ideia de matar ele?

HOMEM 1

Sim, a ideia foi minha, mas eu não disse que eu quem iria matar.

HOMEM 3

Quem é que vai matar então?

HOMEM 1

Ai é que entra o jogo. Vamos jogar mais uma vez, e o vencedor terá o prêmio que seria dar um tiro no João ali.

HOMEM 4

Pô... Esse jogo nunca ficou tão interessante...

HOMEM 1

Agora... Só uma mão, não vamos jogar por horas, quem pegou carta ruim, azar.

HOMEM 3

Por mim, beleza.

HOMEM 1

Embaralha ai...

HOMEM 2

EMBARALHE VOCÊ! FILHO DA PUTA!

HOMEM 4

Porque esse cara é tão estressado hein?

O Homem 3 só responde dizendo "não sei" com a cabeça.

O HOMEM 3 embaralha as cartas.

HOMEM 1

Pronto, cartas distribuídas... Vamos virar agora...

Os quatro mostram suas cartas e o homem 3 vira as cartas da mesa.

HOMEM 3

Trinca de oito!

HOMEM 4

Full house! Toma!

HOMEM 1

É... Não foi dessa vez...

HOMEM 4

E ai, como vai ser? Chego lá e atiro?

HOMEM 1

Bom... Se você achar interessante dessa forma...

HOMEM 4

Fiquei na dúvida agora... Se eu atiro daqui, ou eu vou lá, fico de conversa fiada e... Do um tiro nele.

HOMEM 1

Você quem sabe...

HOMEM 4

Pronto, vou fazer isso mesmo.
Fiquem de olho ai...

HOMEM 2

FIQUE VOCÊ!

Quando o HOMEM 3 vai se levantar em direção ao balcão para matar o Balconista, o Balconista se levanta da cadeira onde estava e vai em direção a mesa dos quatro.

HOMEM 3

(susurrando)

Ele tá vindo pra cá! Guarda a arma!

HOMEM 4

Tá bom, tá bom. Que merda...

O Balconista chega até a mesa.

BALCONISTA

(sorridente e carismático)

Opa, tudo bom? Precisam de mais alguma coisa?

Os quatro falam ao mesmo tempo dissimulando:

OS QUATRO

Não, não, não...

BALCONISTA

Olha, eu vou aqui no banheiro tá bom? O chefe ia me matar se soubesse que eu fiz isso, deixando os clientes sozinhos... Mas é que eu não tô aguentando mais, vou deixar vocês ai tá certo? Espero que não seja um problema, eu volto logo.

HOMEM 1

Ah, que isso cara, nem se preocupa, a gente fica aqui sem problema algum. Pode ir.

BALCONISTA

(coloca as mãos no peito)

Muito obrigado mesmo. Assim, qualquer coisa, se precisarem de mim, grita o meu nome que eu

(MORE)

(CONTINUED)

BALCONISTA (cont'd)
acelero lá tá? É só gritar bem alto
"Pedro", que é o meu nome, ai eu
venho logo.

Assim que o balconista diz que seu nome é, PEDRO, o HOMEM 4
da um leve sorriso.

HOMEM 1
Ah, tudo bem, pode ir lá.

PEDRO
Obrigado, venho já.

PEDRO vai então ao banheiro, deixando os quatros sozinhos no
bar.

HOMEM 4
Ai é foda, quando eu ia lá...

HOMEM 3
Que tal se você fosse lá no
banheiro, e matasse ele lá?

HOMEM 1
Ai ia ser antiético de mais cara, o
cara tá lá se aliviando, vem um
filho da puta e dar um tiro nele?
Cadê a dignidade...

HOMEM 3
É mesmo, realmente não pensei
direito quando falei isso, desculpe
meus modos.

HOMEM 4
Ei, galera...

HOMEM 3
Que foi?

HOMEM 4
Na boa... Vou matar ele mais não?

HOMEM 3
Que história é essa?

HOMEM 4
Não vou matar ele mais não...

HOMEM 1
Por que? Teve desencargo de
consciência foi?

HOMEM 4

Mais ou menos...

HOMEM 3

O que foi então?

HOMEM 4

É que... O nome dele é Pedro...

Os três ficam em silêncio e olha diretamente para o HOMEM 4.

HOMEM 1

E...?

HOMEM 4

Eu acertei o nome dele... Eu não me sentiria bem ao matar uma pessoa que eu sei o nome, mesmo que por coincidência...

HOMEM 1

Eu estou ouvindo isso mesmo? Por que você tá falando uma merda dessa? Já vi você matando muita gente que sabia o nome... Que diabo de desculpa é essa?

HOMEM 4

Ah, mas ai é diferente...

HOMEM 3

Diferente, como?

HOMEM 4

Eu tava trabalhando, tudo bem que acabei matando gente inocente já, mas... Foram consequências do serviço profissional feito...

HOMEM 3

Ai só por esse cara não fazer parte de serviço nenhum e você ter acertado a porcaria do nome dele, você não quer mais que matemos ele?

HOMEM 4

É... Acho que foi meio que um sinal eu ter acertado o nome dele, e olha que eu falei sem pensar...

HOMEM 3

Você tá é falando merda! Você não quer matar o cara por que ele se chama Pedro? Só por isso?

(CONTINUED)

HOMEM 4

É...

HOMEM 1

Agora deu...

HOMEM 4

Antes a gente não conhecia ele, ele era só um... Personagem que se chamava João... Agora descobrimos que ele é Pedro e... Tem sentimentos... Né?

HOMEM 1

Desde quando cagar é demonstração de sentimento? Se for assim o cavalo é o animal mais sentimental da face da terra!

HOMEM 4

Eu fiquei com peso na consciência, só isso... Sem falar que o cara foi gente boa, foi todo simpático com a gente agora a pouco... E... Né?

HOMEM 3

Mas é claro que ele foi simpático! Ele tava se cagando, o cara foi soltar um barro, ele queria se assegurar de que não iríamos sair sem pagar ou roubar nada pô!

HOMEM 4

Ainda sim... Eu discordo em querer matar ele...

HOMEM 1

Você foi o primeiro a dizer que estava entediado, eu dou uma boa ideia e você faz isso? Ta me desapontando...

HOMEM 4

Vamos voltar a jogar? Eu entro com mais dinheiro...

HOMEM 1

Fresco... Só pra não matar o cara... Sim... E a maleta tá onde? Já são quase três horas, já já o cara chega pra gente negociar, não deixa maleta em amostra não.

(CONTINUED)

HOMEM 3

Pode deixar, tá aqui do meu lado,
da pra ver não.

Quando o Pedro aparece saindo do banheiro ele leva um tiro na cabeça, não se sabe de onde a bala veio, os quatro na mesa olham para a porta do bar e vêem quem atirou, eles se abaixam e ficam de baixo da mesa e começa a atirar em não se sabe quem.

Os quatros erguem a mesa onde estavam jogando e usam como um escudo no momento em que eles começam a receber vários tiros, quando eles se preparam para atirar de volta, pelo fato da mesa ser um circulo ela começa a rodar tirando toda a proteção, quando eles percebem que não tem onde mais se esconder, eles saem correndo atrás da mesa para não levar nenhum tiro.

HOMEM 1

QUEM É QUE TÁ ATIRANDO AÊ?

Não se mostra quem é que está atirando, mas do lado de fora do bar alguém responde.

ALGUÉM

Uma 22, mas pode ter certeza que quem está apertando a porra do gatilho, não é rapariga da sua mãe.

Os quatro se olham sem entender a resposta.

HOMEM 1

O QUE É QUE VOCÊ QUER?

ALGUÉM

Essa maleta ai que estão com vocês, pelo que eu sei não pertence a vocês, então eu vim aqui pegar ela de volta pro dono.

HOMEM 3

E CHEGA ASSIM ATIRANDO É? SEU FILHO DA PUTA!

ALGUÉM

De onde eu venho, homem só tem educação quando vai falar com mulher... Agora, quando vai falar com um bando de fresco assim que nem vocês, tem papo não... Agora larguem as armas ai e passa pra cá o que não pertence a vocês...

HOMEM 2

LARGUE VOCÊ... FILHO DA PUTA!

ALGUÉM

Brother... Me estresse não, que eu não tô afim de ter que terminar o meu dia enfiando bala no rabo de ninguém...

HOMEM 1

SÓ QUE VOCÊ NÃO PENSOU EM UMA COISA... VOCÊ É SÓ UM, NÓS SOMOS QUATRO!

ALGUÉM

Você sabe quem eu sou?

O HOMEM 4 olha estranho.

HOMEM 4

Pai?

Os três olhando para o HOMEM 4 com raiva.

HOMEM 1

NÃO ME INTERESSA QUEM VOCÊ É NÃO, ME INTERESSA É FATO DE QUE A GENTE É QUE VAI ENFIAR UM MONTE DE BALA NO SEU RADO, E QUE A GENTE TEM UMA COISA QUE VOCÊ QUER, E SE VOCÊ QUER, VEM PEGAR!

Fica um silêncio por um tempo.

ALGUÉM

Vocês quem pediram...

Entra na porta do bar o CARA-DA-ARMA segurando uma calibre 12, ele atira em direção a mesa onde os quatro estão usando como escudo, o tiro acerta o meio da mesa, o HOMEM 1 e o HOMEM 4 morrem, o HOMEM 3 se levanta e atira loucamente em direção ao CARA-DA-ARMA que não recebe nenhum tiro, o CARA-DA-ARMA atira na barriga do HOMEM 3 que cai duro no chão.

O HOMEM 2 que estava ainda atrás da mesa se levanta desorientado e com medo. O CARA-DA-ARMA aponta a arma para ele e fala com calma.

CARA DA ARMA

Pegue essa maleta e passe pra cá.

HOMEM 2

PEGUE VOCÊ! FILHO DE UMA PUTA!

Corte seco.

Som de tiro em tela preta.